

Conferência discute Plano Nacional de Cultura em Brasília

_____ páginas 09 e 10



Fotos: Pedro Franca / Minc

Patrimônio Cultural foi um dos temas em foco nas discussões que reuniram mais de 200 mil pessoas de todos os estados brasileiros



PEQUENOS OLHARES
SOBRE O PATRIMÔNIO

Você conhece?



_____ Confira na página 08

Entrevista: Estevão Fiúza fala sobre o aspecto inovador do Circuito Cultural Praça da Liberdade

_____ páginas 06 e 07



Pirulito da Praça Sete, tombado pelo Iepha, é um dos principais símbolos de BH

_____ página 11

**Impresso
Especial**

7397091256-DR/MG
IEPHA/MG

...CORREIOS...

Editorial

Parcerias são fundamentais para preservação

Um grande trabalho vem sendo desenvolvido para viabilizar a 2ª Jornada Mineira do Patrimônio Cultural, uma ação da Secretaria de Estado de Cultura, coordenada pelo Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais, a ser divulgada em breve. O tema desta edição – Patrimônio Cultural e Cidadania – busca fortalecer e consolidar, ainda mais, os vínculos entre o poder público e sociedade, na busca de procedimentos que garantam a participação cidadã em ações a serem realizadas pelos municípios e instituições, visando garantir a preservação dos valores culturais dos diferentes segmentos sociais e sua transmissão e fruição por todos no momento atual.

Um programa importante para o Patrimônio Cultural é o foco da entrevista do mês, com o secretário-adjunto de Estado de Cultura e gerente executivo do Circuito Cultural Praça da Liberdade, Estevão Fiúza, que destaca a importância das parcerias para viabilizar o Circuito Cultural, com a democratização do acesso às edificações por meio de novos usos. As inaugurações, que iniciaram no mês de março, marcam a implantação de uma série de atrativos que vão somar e dar uma maior diversidade cultural aos equipamentos já existentes no entorno da Praça da Liberdade.

Dentre as matérias presentes nesta edição deve-se ressaltar, pelo caráter inovador, a divulgação do trabalho cotidiano do Ateliê de Restauração do Iepha, mostrando o desenvolvimento das atividades de restauração de bens culturais móveis oriundos de diversos municípios. Estas ações podem ser acessadas no blog Restauração Ateliê, no site do Iepha/MG.

A Conferência Nacional de Cultura reuniu em Brasília, no mês de março, produtores, investidores, gestores e representantes da sociedade de todos os setores da cultura de todos os estados, que discutiram 347 propostas originadas nas conferências municipais, estaduais e na pré-conferência nacional – onde mais de 200 mil pessoas debateram a formulação de uma política nacional para o setor –, visando a estruturação de um planejamento em que a cultura seja considerada uma prioridade da política de Estado. Os dois textos apresentados fazem um apanhado do que foi discutido e deliberado durante o encontro.

O Núcleo de Gestão Ambiental do Iepha também está presente nesta edição. O programa incentiva uma articulação entre o Sistema Estadual do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável e os órgãos e entidades da Administração Pública Estadual que transitam nessa área, com vistas a elaborar o projeto de resolução conjunta Cultura/Meio Ambiente.

Assunto também a ser ressaltado é o início da restauração da estrutura do Casarão do Inconfidente Domingos de Abreu Vieira, bem cultural tombado pelo Instituto em 2001, que é um exemplar remanescente do período colonial, situado no município de Berilo.

Uma boa leitura a todos.

Carlos Noronha
Presidente

NOSSA MISSÃO É GARANTIR À SOCIEDADE A ACESSIBILIDADE E A FRUIÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL, POR MEIO DA PRESERVAÇÃO, VALORIZANDO E RESPEITANDO A DIVERSIDADE CULTURAL DE MINAS GERAIS.

Peças Desaparecidas

Não só imagens são alvo dos ladrões de peças sacras.

Esta porta de sacrário, furtada em janeiro de 2008, pertence ao altar colateral esquerdo, arco do cruzeiro, da Igreja Matriz de São Gonçalo, na Paróquia de Belo Vale.

Informações pelo telefone (31) 3235-2800 ou pelo faleconosco no site do Iepha/MG.



Divulgação

Expediente

GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Governador: Antônio Augusto Anastasia

SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA

Secretário: Washington Mello

Secretário adjunto: Estevão Fiúza

INSTITUTO ESTADUAL DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DE MINAS GERAIS

Presidente: Carlos Roberto Noronha

Vice-presidente: Maria Marta Martins de Araújo

Chefe de Gabinete: Mariana Márcia Custódio

Diretor de Conservação e Restauração: Renato César J. de Souza

Diretora de Planejamento, Gestão e Finanças: Mônica S. Grosso Avelino

Diretora de Proteção e Memória: Vera Chacham

Diretor de Promoção: Carlos Henrique Rangel

BEM INFORMADO - INFORMATIVO DO IEPHA/MG

Textos e edição: Beatriz Teixeira de Salles (MG 03802JP)

Textos: Érika Santos (MG 012987JP), Ludymila Toledo (MG 11656JP), Sandra Ribeiro Araújo (MG 4577)

Diagramação: Ludymila Toledo

Fotos: Izabel Chumbinho

Impressão em papel Reciclado 90g/m² - Tiragem: 2.600 exemplares - Periodicidade: mensal

Impressão e acabamento: Rona Editora



Praça da Liberdade, s/nº - 4º andar | CEP: 30140-010 Belo Horizonte - MG
Tel: 31 3235.2800 | Fax: 31 3235.2858 | www.iepha.mg.gov.br
Envie sua sugestão para: jornal@iepha.mg.gov.br

Remanescente da Inconfidência Mineira é restaurado

Bem tombado pelo Iepha no município de Berilo, localizado a 545 quilômetros de Belo Horizonte, o Casarão do Inconfidente Domingos de Abreu Vieira, começa, por meio da restauração de sua estrutura, a ter sua história resgatada.

Tombada pelo Instituto em 2001, a edificação é o exemplar mais representativo, ainda remanescente, do período colonial de Berilo. Seu valor histórico e arquitetônico associa-se ao fato de ter servido como residência a um dos protagonistas da Inconfidência Mineira, Domingos de Abreu Vieira.

A edificação chegou a correr risco de arruinamento por causa de problemas estruturais, desprendimento do revestimento da alvenaria de adobe, comprometimento dos esteios e falhas no calçamento de seixo rolado da rua, tudo agravado pelas intensas chuvas no fim de 2008. O sobrado está bem perto do Rio Araçuaí e, por isso, fica ameaçado em períodos de cheia.

Devido ao precário estado de conservação, as obras tiveram que ser divididas em etapas. A primeira fase, que durou de maio a dezembro de 2009, feita em parceria entre o Iepha e a prefeitura e por meio do Fundo Estadual de Cultura, englobou a consolidação e reforço estrutural da edificação; emenda em todos os pés de esteio, com remoção e substituição das peças deterioradas (vigas, madres, esteios, barrotes); demolição das alvenarias de adobe comprometidas e substituição do entelhamento da cobertura. O forro de gamela, com pinturas de autor desconhecido, foi removido, mapeado, embalado e acondicionado em local apropriado, enquanto aguarda recursos para restauração definitiva.



Fotos: Acervo Iepha/MG

⬆ Casarão, que sofreu risco de arruinamento, é recuperado pelo Iepha

Todos os elementos em madeira foram imunizados e preparados para a segunda etapa, realizada com recursos do Iepha, que começou em janeiro deste ano e tem previsão de término para agosto. Segundo Daniele Gomes Ferreira, arquiteta da Diretoria de Conservação e Restauração, nessa fase, além da contratação de uma empresa para elaboração de projeto elétrico, de cabeamento estruturado, hidráulico e de drenagem, está sendo feita a reconstituição das paredes de adobe e substituição de emboço e reboco. "Muitas paredes tiveram que ser derrubadas, pois colocavam em risco toda a estrutura, outras não existiam mais", conta Daniele.

Até agora já foram investidos R\$ 463.977,42, sendo que R\$ 200 mil foram provenientes do Fundo Estadual de Cultura.

| Inconfidência Mineira

O português Domingos de Abreu Vieira, tenente-coronel do Regimento de Cavalaria Auxiliar de Minas Novas, tinha casa em Ouro Preto, na Região Central do estado, mas visitava com frequência a casa em Berilo. Tornou-se compadre de Tiradentes em 1786, ao batizar sua filha. Participava ativamente das reuniões com os principais revoltosos, a quem prometera a pólvora necessária à revolução.

Preso em maio de 1789, Abreu Vieira escreveu uma denúncia sobre os fatos que sabia. A carta contava detalhes e incriminava os companheiros, mas não revelava nomes além dos que já haviam sido presos. Em setembro de 1789, teve seus bens sequestrados – inclusive o casarão de Berilo – e, em seguida, foi condenado à morte na forca. Porém, devido à idade avançada, 68 anos, e a problemas de saúde, teve a pena convertida em degredo para Angola, onde morreu em outubro de 1792.



Leia mais sobre Berilo na página 05

Iepha tomba ruínas de casarão em Oliveira

O Conselho Estadual do Patrimônio Cultural (Conep) aprovou em reunião, no último dia 23 de março, a conclusão do processo de tombamento estadual das ruínas do Casarão do Capitão Henrique, em Oliveira. O bem, que havia recebido proteção provisória em agosto de 1999 – já em processo de arruinamento – passa agora a ter tombamento definitivo pelo Iepha/MG. Junto ao processo, foram aprovadas pelo Conep uma série de diretrizes estipuladas por técnicos do Iepha especificamente para o bem, de forma a garantir que as ruínas sejam valorizadas e, ao mesmo tempo, preservadas como valioso referencial histórico e cultural para o município.

Situado no entorno da Igreja Matriz de Nossa Senhora de Oliveira, o casarão desempenhava importante papel histórico e estético no município. Histórico, por ter pertencido à família do filho mais ilustre de Oliveira, o cientista Carlos Chagas. Estético, por compor harmonicamente o conjunto arquitetônico da Matriz, ao mesmo tempo em que se destacava, entre as demais, como uma construção de grande porte da segunda metade do século 19 e “assobradada”, ou seja, construída sobre um porão alto. Era um exemplar importante para o município por se tratar de uma solução arquitetônica de transição entre as primeiras casas térreas e os grandes sobrados de dois pavimentos ainda hoje existentes no centro histórico da cidade.

A edificação representava uma fase de transição também no que diz respeito ao uso de novos materiais de construção, apontando, dentre outros, para a busca de melhor ventilação e higienização das edificações. Prova disso era o porão alto formado pelos alicerces de pedra sobre os quais o casarão foi edificado, e que se tornou uma das poucas partes remanescentes do imóvel.

De acordo com a gerente de Patrimônio Material do Iepha, Rosana Marques, o objetivo principal do tombamento é exatamente a preservação destes remanescentes, testemunhas vivas de um momento da história e da evolução de uma sociedade, seus personagens e elementos. Ela explica que, com a conclusão do processo de tombamento, o bem poderá receber uma nova edificação junto às ruínas, desde que estas sejam integralmente



Acervo Iepha/MG

conservadas. “Além disso, o dossiê de tombamento prevê, para uma possível nova ocupação, a implantação – e disponibilização em local acessível a todos – de um referencial de memória do bem cultural demolido, com fotos e informações arquitetônicas e históricas sobre o Casarão do Capitão Henrique”, lembra.

Rosana explica ainda que as diretrizes para futuras intervenções, aprovadas junto com o tombamento definitivo, também garantirão que uma nova edificação venha a ser totalmente harmônica com o conjunto arquitetônico do entorno da Matriz, guardando escalas e proporções compatíveis com o casario local. “O objetivo não é que o casarão seja reconstruído, ou mesmo que o estilo do conjunto seja copiado. Pelo contrário, o dossiê recomenda claramente que não haja o falseamento histórico artístico do bem cultural, mas sim uma nova construção com marcas condizentes com seu tempo e, ainda assim, em diálogo e harmonia com os remanescentes da edificação histórica e seu entorno”, esclarece.

Núcleos de Gestão Ambiental

Na Semana do Meio Ambiente do ano passado foi assinado o Acordo de Cooperação Técnica e Institucional, celebrado entre “Semad e os órgãos e entidades da Administração Pública Estadual que dispõem de Núcleos de Gestão Ambiental, na forma do Dec. 43.372, de 05/06/2003”. A Secretaria de Estado de Cultura e o Iepha são signatários do acordo junto com outras 36 instituições. Assinaram o documento, pela Secretaria de Cultura, o então secretário Paulo Brant, pelo Iepha, o presidente Carlos Noronha e, pela Semad, o secretário José Carlos Carvalho.

O programa foi criado partindo da constatação de que, apesar de a dimensão ambiental estar presente em todos os setores da administração estadual, não havia uma articulação entre tais setores e o Sistema Estadual do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável. Seu coordenador é Augusto Horta, chefe de gabinete da Semad e integrante do Conep.

No Iepha, o NGA (Núcleo de Gestão Ambiental), coordenado por Júlio de Miranda Mourão, da Gerência de Patrimônio Material, conta com a participação de Angela Canfora, da Gerência de Identificação, Rogério Joanes dos Santos, da Gerência de Projetos e Obras, e Pedro Gaeta Neto, da Gerência de Difusão.

Também no ano passado, foi realizada a Oficina 3, em que cada entidade participante pactuou com os técnicos da Semad projetos que tinham interface com a dimensão ambiental. A equipe do Iepha pactuou seis projetos:

- 1- SIAM – Sistema Estadual de Informações sobre o Meio Ambiente: Treinamento de técnicos do Iepha no manejo da plataforma, já realizado;
- 2- ZEE – Zoneamento Ecológico/Econômico: Idem, estando proposto um reforço a ser realizado no segundo semestre;
- 3- Licenciamento cultural/ambiental – embasamento jurídico: Encontra-se em fase de composição da comissão encarregada de elaborar o projeto de resolução conjunta Cultura/Meio Ambiente, disciplinando a matéria;
- 4- Oficina 2010, para desenvolvimento de metodologia de proteção a Monumentos Naturais, que tem sua realização prevista para 12 a 14 de maio;
- 5- Edição de Caderno Técnico contendo tal metodologia: baseado nas conclusões da Oficina 2010, previsto para o segundo semestre deste ano.
- 6- Orientação quanto à proteção do patrimônio edificado de propriedade do IEF, situado no interior de parques estaduais: a cargo da DCR, várias visitas técnicas foram já realizadas.

Leia mais sobre o Núcleo de Gestão Ambiental do Iepha na página 8

2ª edição da Jornada Mineira do Patrimônio Cultural

Sucesso absoluto no número de participantes em sua primeira edição, a Jornada Mineira do Patrimônio Cultural abre inscrições para sua versão 2010 a partir de 03 de maio. Os interessados em propor eventos podem acessar o Regulamento e o Formulário de Adesão no endereço www.jornada.mg.gov.br e, após o preenchimento eletrônico, deverão encaminhar também o formulário impresso e assinado pelo representante legal até 07 de junho para a sede do Iepha/MG. A relação das adesões aprovadas será divulgada em 25 de junho no site.

Assim como em 2009, os participantes poderão desenvolver diferentes modalidades de ação como exposições, seminários, visitas guiadas, cursos e oficinas, apresentações culturais, festivais, feiras e publicações, além de ações educativas destinadas a diferentes públicos e faixas etárias, desde que as mesmas estejam relacionadas à preservação e divulgação do patrimônio cultural de sua cidade ou região.



▲ Crianças participam de atividade de educação patrimonial em Uberlândia.



▲ Apresentação de grupo popular em Piranga, durante a Jornada 2009.

Para este ano, cujo tema é Patrimônio Cultural e Cidadania, a proposta é que os participantes desenvolvam, junto às ações de promoção dos valores culturais locais, atividades de mobilização dos cidadãos para uma atuação mais ativa e consciente de seus direitos e deveres em relação ao patrimônio cultural. “Queremos mobilizar as pessoas em prol do patrimônio como um direito de todos e garantido pela Constituição Federal”, reforça Maria Marta Araújo, vice-presidente do Iepha.

Para o presidente do Iepha, Carlos Noronha, a segunda edição da Jornada tem como objetivo “justamente estimular ações que fortaleçam o envolvimento dos cidadãos nas políticas de proteção, conservação e promoção do patrimônio cultural, compartilhando direitos e deveres na preservação de bens de interesse cultural representativos de sua identidade e memória, e na inserção e fruição desse patrimônio no mundo contemporâneo”.

Ação conjunta em Berilo

A restauração do Casarão do Inconfidente Domingos de Abreu Vieira não é o único trabalho desenvolvido pelo Iepha em Berilo. Uma equipe da Diretoria de Promoção (DPR) começou, em março, um trabalho de Educação Patrimonial no município.

Segundo Carlos Rangel, diretor de Promoção, a proposta é trazer a edificação de volta ao cotidiano das pessoas. “Várias gerações não tinham mais contato com o casarão. Como ele ficou muito tempo fechado, se deteriorando, para muitos era apenas uma casa velha”, revela Keila Pinto Guimarães, historiadora da DPR.

Trabalhar a educação patrimonial nas cidades onde o Iepha realiza obras ou estudos de tombamento já faz parte da rotina do Iepha. Outros municípios já receberam ações conjuntas nos últimos anos. Entre eles, Pitangui, Jeceaba, Entre Rios de Minas e São Brás do Suaçuí.

Em Berilo a proposta é trabalhar a educação patrimonial no geral, mas com foco no exemplo do casarão. “O município possui ainda duas igrejas tombadas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e ambas estão muito próximas ao casarão; não tem como excluir esse cenário do nosso projeto”, explica Alexander Alves Ribeiro, analista de gestão, proteção e restauro da DPR.

Outro diferencial da cidade é quanto às comunidades quilombolas. Com uma população, aproximada, de 13 mil habitantes, Berilo é o município mineiro com maior número desses grupos. Segundo o historiador da DPR, Pedro Gaeta Neto, esse fato também será amplamente abordado durante o trabalho junto aos chamados multiplicadores, que são diretores, professores, representantes de comunidades quilombolas e artesãos.

A próxima etapa do trabalho já está marcada para o final deste mês.





ENTREVISTA

Instalação e gestão compartilhada com parceiros é inovação no Circuito Cultural Praça da Liberdade



Estevão Fiúza, secretário-adjunto de Estado de Cultura e gerente executivo do Circuito Cultural Praça da Liberdade, celebra neste início de ano a inauguração dos dois primeiros equipamentos integrantes deste que é o maior complexo aberto de cultura e lazer do país, implantado nas edificações do entorno da Praça da Liberdade, marco da arquitetura do século 19, em Minas Gerais.

O Espaço TIM UFMG do Conhecimento foi instalado no antigo prédio da reitoria da Uemg, por meio de uma parceria entre o Governo do Estado, a operadora de telefonia TIM e a Universidade Federal de Minas Gerais. O Museu das Minas e do Metal – EBX, implantado no antigo prédio da Secretaria de Educação, tornou-se realidade pela parceria entre Governo e EBX Investimentos. Vale lembrar, como destaca Estevão Fiúza nesta entrevista, a importância fundamental dessas parcerias para viabilizar não só a implantação, mas também a manutenção do Circuito Cultural.

No Espaço TIM UFMG, o público tem acesso, entre outros atrativos, a um planetário de última geração e a um observatório astronômico, além de um mergulho no universo do conhecimento científico, em ambientes interativos e virtuais. Já o Museu das Minas e do Metal – EBX é um espaço que, além de colocar a mineração e a metalurgia em perspectiva histórica, desvenda o papel do metal na vida do homem. E isso é só o começo, pois o Governo já anunciou outros espaços que vão compor o Circuito Cultural Praça da Liberdade, sempre com a supervisão do Iepha/MG.

Além de ser o maior circuito aberto de cultura e lazer do país, quais outras inovações o Circuito Cultural Praça da Liberdade traz?

Considero o Circuito Cultural absolutamente inovador, tanto por explorar um novo olhar para o patrimônio, quanto pela forma como foi viabilizada sua instalação. A experiência pioneira de parceria entre poder público, iniciativa privada e outras instituições públicas, criando uma rede que tornou possível sua concretização, prova que esta é uma saída para viabilização de projetos que a estrutura pública, sozinha, não conseguiria tornar realidade.

Sob a ótica do patrimônio cultural, o que o Circuito Cultural apresenta de novo?

No aspecto da preservação, ressalto que o Circuito Cultural teve como objetivo não somente a recuperação dos belos prédios históricos do entorno da Praça da Liberdade, mas também sua manutenção ao longo do tempo – o que talvez seja ainda mais importante. E, mais uma vez, destaco nossas parcerias, que também irão assegurar que esses espaços continuem preservados. Outra questão que merece destaque é o fato de as edificações terem ganhado novos usos, ao mesmo tempo preservando seu valor histórico – por sua arquitetura e pelo que representam para a cidade –, mas também abrindo suas portas para a população em geral, oferecendo um vasto leque de atrações artísticas, culturais, científicas e de lazer.

O Circuito vem mostrar que a convivência entre patrimônio preservado e tecnologia não só é possível, como também recomendável. Ao visitar os prédios, as pessoas terão oportunidade de conhecer um primoroso trabalho de restauração e também recursos tecnológicos só encontrados nos melhores centros culturais do mundo, onde a interatividade é uma das atrações mais importantes.

Pode-se dizer, então, que o Circuito Cultural reforçará ainda mais a possibilidade de a comunidade usufruir da Praça da Liberdade, já integrada ao roteiro de lazer da população local e dos turistas que visitam Belo Horizonte?

Agora não apenas da praça em si, mas também das edificações. A

democratização desses espaços vai possibilitar que pessoas que nunca tiveram oportunidade de conhecer aqueles prédios históricos por dentro possam fazê-lo. Enquanto eles eram usados para abrigar instituições públicas, somente quem ali trabalhava ou os que precisavam de um ou outro atendimento específico tinham acesso ao seu interior.

Como será o gerenciamento dos equipamentos após a inauguração?

A gestão de cada espaço será diferenciada, construída com os parceiros específicos. Essas parcerias começaram para instalação do Circuito, mas permanecerão daqui para frente. Este projeto tem um início, mas não tem um fim definido, é um território em constante construção e evolução, diferentemente dos modelos antigos de concepção de conservação patrimonial e fruição cultural. Cada equipamento terá uma autonomia gerencial, para cuidar da manutenção e renovação dos acervos, mas estando subordinado ao que poderemos chamar de governança executiva do Circuito, que dará diretrizes para a garantia da integração dos espaços, mantendo o conceito fundamental de circuito cultural. O Circuito Cultural pretende ser inovador não apenas em sua implantação. A ideia é estar sempre inovando, surpreendendo o público e oferecendo novos atrativos, constantemente. E, para isso, a gestão profissional, é fundamental.

Agora que os primeiros prédios já estão abertos ao público, quais o senhor apontaria como os maiores desafios encontrados para implantação do Circuito Cultural?

O desafio principal foi conseguir o alinhamento estratégico dos parceiros e a compatibilização dos aspectos de preservação e uso dos espaços. O relacionamento apropriado com os diversos entes envolvidos, atendendo aos órgãos de licenciamento, às questões da arquitetura, do conteúdo e da democratização dos espaços, foi possível tão somente através de um relacionamento adequado, construído por uma abordagem e comunicação específica e objetiva, considerando opiniões e expectativas, possibilitando, assim, uma convergência de interesses. Acabamos chegando a um resultado que considero muito positivo, mas como todo processo em constante evolução, foi um aprendizado muito rico, construído a várias mãos. Não havia uma receita pronta a ser seguida, então, buscamos construir a melhor forma especificamente para atender às necessidades de gestão do Circuito.

Como está o cronograma de inauguração dos outros equipamentos integrantes do Circuito Cultural?

Ainda no segundo semestre deste ano, teremos abertos para receber o público o Memorial Minas Gerais – Vale, instalado no antigo prédio da Secretaria da Fazenda; e o Centro de Arte Popular – Cemig, que será no antigo Hospital São Tarcísio, na rua Gonçalves Dias e, portanto, localizado no entorno da Praça. Resumidamente, o Memorial tem a proposta de reconstruir toda a grandeza da cultura mineira, na sua diversidade num processo de construção permanente, desde o século 18 até os dias de hoje; e o Centro de Arte Popular será uma vitrine da riqueza e da diversidade das manifestações culturais populares.

No segundo semestre de 2011 está prevista a inauguração do Centro Cultural Banco do Brasil, que está sendo instalado no antigo prédio da Secretaria de Estado de Defesa Social, seguindo a proposta das unidades do CCBB já existentes em outras capitais. Vale lembrar que outros equipamentos integrantes do Circuito Cultural continuam em plena atividade: a Biblioteca Pública Professor Luiz de Bessa, o Museu Mineiro, o Arquivo Público e o Palácio da Liberdade, antiga sede do governo de Minas Gerais.

Recentemente, antes de deixar o cargo, o governador Aécio Neves anunciou a implantação de novos equipamentos que também irão integrar o Circuito. Quais são eles?

O antigo prédio da Secretaria de Obras Públicas, onde hoje ainda está o Iepha, vai dar lugar ao Museu do Homem Brasileiro, a ser instalado em parceria com a Fundação Roberto Marinho. Já o Iepha será transferido para os prédios que hoje abrigam a Secretaria de Estado de Cultura, o Palacete Dantas e o Solar Narbona. Em um galpão de 2 mil metros quadrados, que faz parte do Complexo do Palácio da Liberdade, uma parceria entre o Governo, a Fiat Automóveis e o Clube do Automóvel de Minas Gerais vai viabilizar a implantação do Museu do Automóvel. Já para o prédio do Ipsemg, que se transfere também para a Cidade Administrativa, teremos um hotel-butique. Neste caso, está prevista licitação e já existem alguns grupos interessados em remodelar todo aquele prédio de 11 andares em um belo hotel, uma das carências de Belo Horizonte. Como se vê, o Circuito Cultural vai oferecer um amplo leque de atrativos para os mais diversos públicos.



Daniel Mansur



Wellington Pedro - Imprensa MG

⬆ Planetário do Espaço do Conhecimento TIM UFMG

⬆ Chão de estrelas, atração do Museu das Minas e do Metal – EBX



PEQUENOS OLHARES SOBRE O PATRIMÔNIO

| Profeta Ezequiel - Congonhas

O Pequeno Olhar mostra detalhe da escultura do Profeta Ezequiel, feita em pedra-sabão, pelo artista Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho. Ela está localizada no adro do Santuário do Bom Jesus do Matozinhos, na cidade de Congonhas, a 80 quilômetros de Belo Horizonte, junto aos outros 11 profetas.

Cada um é identificado pelo nome inscrito no final do texto profético indicativo gravado em latim nos filactérios, transcritos da Bíblia, que todos trazem lateralmente. No de Ezequiel se lê: Ameaça com o fim do mundo - "Quatuor in mediis describo animalia flammis horribiles que rotas aethereunque thronum C 1". (Descrevo os quatro animais no meio das chamas, e as rodas horríveis e o trono etéreo. Ezequiel, cap. 1).

De tamanho próximo ao natural, as esculturas ostentam indumentária de caráter oriental e a cabeça (salvo Isaías) aparece coberta por barretes. A grande força de expressão de Ezequiel revela cuidados particulares de Aleijadinho em sua execução. Além de toda arte e beleza, chama a atenção a significativa flexão do braço direito.

Durante o período (1805) em que trabalhou os profetas, Aleijadinho tinha quase 70 anos e já estava deformado pela doença incurável que o consumiu.



BLOCO DE NOTAS

| Na rede

Já está no ar o blog Restauração Ateliê, que pode ser acessado no sítio eletrônico do Iepha. Ali o internauta pode acompanhar passo a passo as restaurações que estão sendo feitas pelos técnicos da Gerência de Elementos Artísticos do Instituto.

Quinzenalmente, serão postadas fotos e comentários sobre o processo de restauração, possibilitando que as pessoas, mesmo de longe, possam conhecer e acompanhar o trabalho desenvolvido. Vale lembrar que o programa de Ateliê Vitrine continua funcionando. Todas as sextas-feiras, os visitantes podem conferir, ao vivo, as atividades, desde que com agendamento prévio, pelo telefone (31) 3235-2813.



No blog, inicialmente serão mostradas dez imagens sacras que estão sendo recuperadas dentro do Programa de Restauração de Acervos.

<< Para conhecer o blog Restauração Ateliê, basta acessar o site do Iepha e clicar no ícone localizado na lateral direita da página.

| Identificação

Já estão disponíveis no site do Iepha a lista de bens desaparecidos em Minas Gerais e as referentes a bens recuperados, sem procedência identificada, que estão sob guarda do Instituto.

Este é mais um instrumento para auxiliar na recuperação das peças que, ao longo dos anos, foram subtraídas de seus locais de origem e também para identificação das já recuperadas.

Para acessar as listas, basta clicar em "Bens desaparecidos", no lado esquerdo da página de abertura.

| Monumentos naturais

A Oficina 2010 - Metodologia de preservação de monumentos naturais, projeto pactuado entre Secretaria de Estado de Cultura e Iepha e a Secretaria Estadual de Meio Ambiente, será realizada entre os dias 12 e 14 de maio próximos. Serão abordadas questões teóricas, metodológicas, de gestão e legislação comuns à área ambiental e do patrimônio cultural para elaboração de caderno técnico de referência à atuação institucional.

O seminário, que será realizado no Centro Mineiro de Referência de Resíduos, será coordenado por Júlio de Miranda Mourão, da Gerência de Patrimônio Material do Iepha. Vão participar representantes das seguintes entidades, além do Iepha e da Semad: IEF, Igam, Feam, Instituto Chico Mendes, Iphan, Escola de Arquitetura/UFMG, IGC/UFMG e Terra Brasilis. Mais informações com Júlio Miranda – (31) 3235-2877.

Diversidade marca II Conferência Nacional de Cultura



Fotos: Pedro Franca / Minc

| Conheça algumas das proposições, por eixo temático:

Eixo I – Produção Simbólica e Diversidade Cultural

Registrar, valorizar, preservar, e promover as manifestações de comunidades e povos tradicionais, itinerantes, nômades, das culturas populares, LGBT, de imigrantes, entre outros, incentivando o mapeamento e inventário das referências culturais desses grupos e comunidades. Instituir a lei Griô, que estabelece uma política nacional de transmissão dos saberes e fazeres de tradição oral, em diálogo com a educação formal, para promover o fortalecimento da identidade e ancestralidade do povo brasileiro

Eixo II – Cultura, Cidade e Cidadania

Criar marco regulatório para o projeto dos Pontos de Cultura, garantindo ao menos um em cada município brasileiro. Fomentar a leitura. Assegurar a destinação dos recursos do Fundo Social do Pré-sal para a cultura. Assegurar o respeito às culturas tradicionais e proteção aos sítios arqueológicos de cada um dos cinco biomas brasileiros.

Eixo III – Cultura e Desenvolvimento Sustentável

Criação de um Sistema Nacional de Educação Patrimonial, incluindo o tema junto aos conteúdos das disciplinas escolares obrigatórias. Promover e garantir o reconhecimento, a defesa, a preservação e a valorização do patrimônio cultural, natural e arquivístico a partir de inventários e estudos participativos, em especial nas comunidades tradicionais, estimulando o turismo comunitário sustentável.

Eixo IV – Cultura e Economia Criativa

Revisão da Lei Rouanet e definição de critérios e mecanismos de incentivo a cultura que dêem prioridade ao interior dos estados, regiões e municípios de menor IDH. Ampliar recursos para sustentabilidade dos processos de criação, produção, consumo, formação, difusão e preservação dos bens simbólicos materiais, imateriais e tradicionais.

Eixo V – Gestão e Institucionalidade da Cultura

Assegurar representatividade de todas as regiões brasileiras no Conselho Nacional de Política Cultural (CNPC) e alterar a atual legislação de incentivo à cultura, com a garantia de regionalização da aplicação das verbas destinadas ao setor. Realizar o mapeamento das manifestações culturais e disponibilizar o banco de dados em uma plataforma livre de fácil acesso e com descentralização da informação.

Mídias digitais, intolerância religiosa, inclusão de novos segmentos culturais, valorização da transmissão de saberes populares, promoção da identidade e da diversidade cultural brasileira, ampliação do acesso à cultura para a população e o fortalecimento das culturas indígenas e quilombolas foram algumas das propostas eleitas como prioridades estratégicas ao final da realização da II Conferência Nacional de Cultura, no último mês de março, em Brasília.

Ao longo de meses – entre conferências municipais, estaduais e a pré-conferência nacional (*leia mais na página 10*) – mais de 200 mil pessoas participaram do debate rumo à formulação de uma política de cultura nacional. Durante os três dias da grande conferência, 883 delegados analisaram 347 propostas e elegeram 32 estratégias prioritárias e 95 prioridades setoriais que nortearão as políticas públicas para o setor. Participaram da votação artistas, produtores culturais, investidores, gestores e representantes da sociedade de todos os setores da cultura e de todos os estados do País.

A aprovação do marco regulatório da Cultura, que já tramita no Congresso Nacional, foi a proposta mais votada (754 votos). O marco é composto principalmente pelo Sistema Nacional de Cultura (SNC), Plano Nacional de Cultura (PNC) e proposta de emenda constitucional (PEC) 150/2003, que vincula à Cultura 2% da receita federal, 1,5% das estaduais e 1% das municipais. As prioridades eleitas já foram apresentadas ao Senado Federal e serão tratadas uma a uma, de acordo com sua natureza.



Políticas Públicas para o Patrimônio Cultural

Luis Gustavo Molinari Mundim *

Entre os dias 07 e 09 de março últimos, aconteceram em Brasília, as pré-conferências setoriais de Cultura. Os encontros tiveram como objetivo geral discutir os rumos das políticas públicas e as estratégias para a área cultural no Brasil nos próximos anos. Além disso, a intenção foi elaborar uma proposta do Patrimônio Cultural para a II Conferência Nacional de Cultura (CNC), evento que aconteceu entre os dias 11 e 14 de março, também em Brasília.

No encontro estiveram presentes delegados de várias regiões do país, divididos entre representantes da sociedade civil, do poder público e observadores. Durante os trabalhos foram discutidos assuntos importantes como a aprovação do Plano Nacional de Cultura (PL 6835/2006) e a reformulação da Lei Federal de Fomento à Cultura – Lei Rouanet. Temas fundamentais para a cultura e especialmente para o Patrimônio Cultural, pois impactam em toda a cadeia cultural e consequentemente no rumo dos trabalhos dos agentes envolvidos com preservação do patrimônio.

O Plano Nacional de Cultura (PCN) faz parte do Projeto de Lei 6835/2006 que tramita no Congresso Nacional e que define, entre outras coisas, as diretrizes, os objetivos e as ações de municípios, estados e da união em relação à cultura. O Plano estrutura uma rede nacional e coloca a cultura como uma prioridade da política de Estado. A demanda por tal ação remonta à Constituição de 1988 e até os dias atuais aguarda a regulamentação. O atual Plano Nacional de Cultura terá duração plurianual e previsão de validade para dez anos, com a primeira revisão prevista para quatro anos após a lei entrar em vigor.

As pré-conferências setoriais tiveram por objetivo fornecer elementos técnicos, de 19 diferentes áreas da cultura, para a construção do referido Plano. O Patrimônio Cultural esteve representado em dois setores: Patrimônio Imaterial e Material. Os trabalhos foram desenvolvidos em cinco eixos temáticos definidos previamente: Eixo 1 – Produção simbólica e diversidade cultural, Eixo 2 – Cultura, cidade e cidadania, Eixo 3 – Cultura e desenvolvimento sustentável, Eixo 4 – Cultura e economia criativa, Eixo 5 – Gestão e institucionalidade da cultura.

Inseridas nesses eixos foram discutidas formas para a construção do Sistema Nacional do Patrimônio Cultural (SNPC), rede articulada de informações e de dados referentes ao patrimônio cultural do País. Importante ressaltar que o ponto de partida da pré-conferência setorial de Patrimônio Cultural foram as discussões realizadas no I Fórum Nacional do Patrimônio Cultural, realizado de 13 a 16 de dezembro de 2009, em Ouro Preto/MG. Na ocasião, foram debatidos, entre outros temas, a implantação do SNPC, o investimento em educação patrimonial e a construção de políticas públicas de patrimônio.

O encontro também foi importante para a troca de experiências e práticas daqueles que lidam cotidianamente com o Patrimônio Cultural. O envolvimento de agentes da sociedade civil e do poder público nas discussões mostrou que a participação de todos é fundamental nas ações de preservação do Patrimônio Cultural e evidenciou também que o patrimônio não é exclusivo de uns poucos setores. Como resultado fica a certeza da importância da inserção e da participação nas discussões deste porte do Iepha-MG, instituição que tem como missão desde sua fundação, há quase 40 anos, a preservação do Patrimônio Cultural.

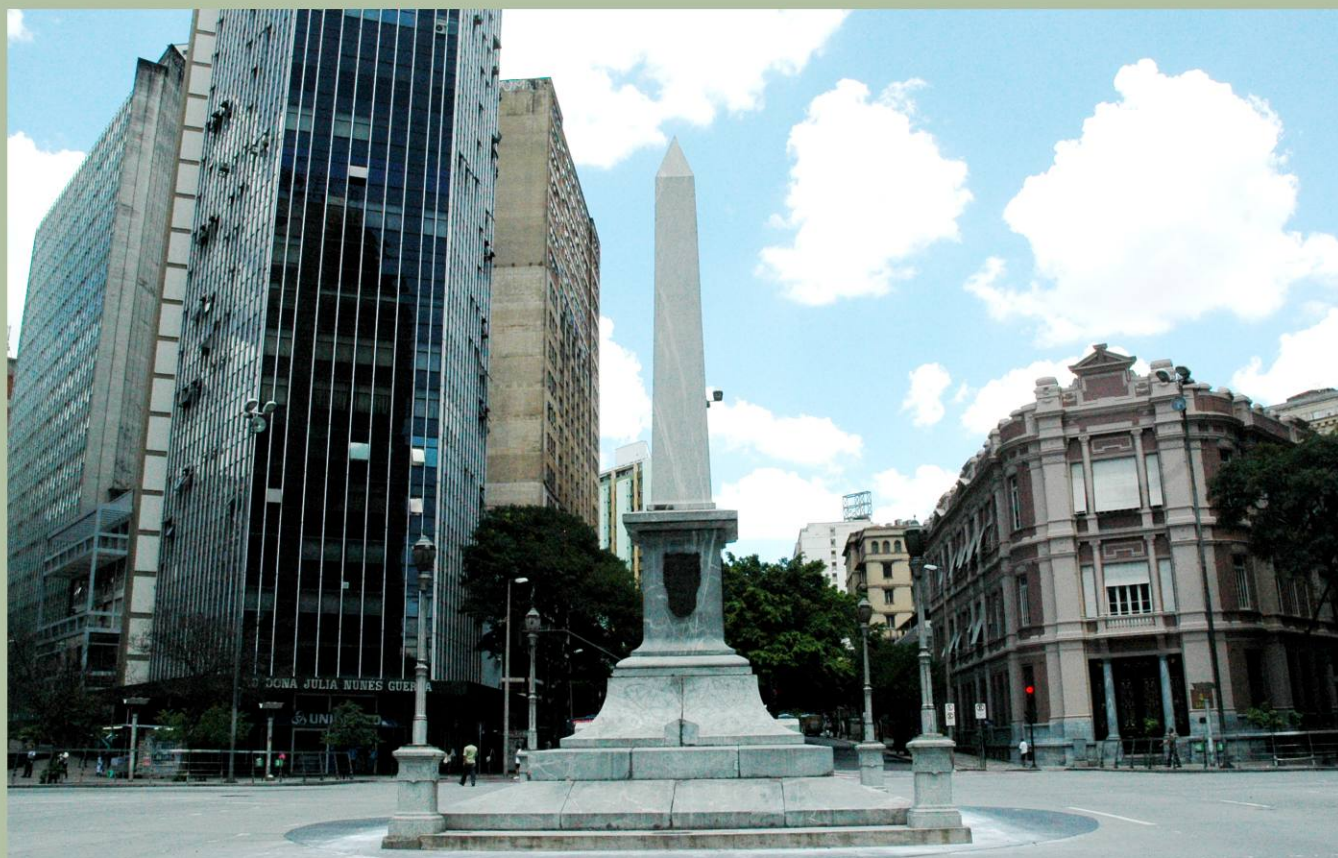


Charles Damasceno / Minc

* Historiador, analista de Gestão, Proteção e Restauro do Iepha/MG.

As publicações e o material reunido durante a pré-conferência estão à disposição para consulta na Biblioteca do Iepha. Outras informações podem ser obtidas no blog da Conferência Nacional da Cultura <http://www.conferenciadecultura.com.br/>.

Monumento Comemorativo do Centenário da Independência do Brasil - Pirulito da Praça Sete



O Monumento Comemorativo do 1º Centenário da Independência do Brasil, conhecido por Pirulito, é um dos principais símbolos de Belo Horizonte. Hoje ele está na Praça Sete de Setembro, antiga 12 de Outubro, no ponto inicial da construção da cidade idealizada por Aarão Reis: no cruzamento das avenidas Afonso Pena e Amazonas, onde era sua localização original.

O Pirulito foi projetado por Antônio Rego e executado pelo engenheiro Antônio Gonçalves Gravatá, na pedreira localizada em Capela Nova, atual Betim, a pedido do então presidente do Estado Raul Soares. Sua inauguração foi em 7 de setembro de 1924, pelo vice-presidente do Estado Olegário Maciel.

O monumento, incorporado à paisagem urbana da capital mineira, foi carinhosamente chamado de Pirulito, apelido que remete a seu formato. O obelisco tem uma base clássica, em forma de pirâmide, e mostra uma placa de bronze do escultor João Amadeu Mucchiut com inscrição comemorativa. É formado por uma agulha de sete metros, apoiada sobre pedestal quadrangular ornamentado por um poste em cada uma de suas quatro arestas.

O pedestal é composto por 28 peças de cantaria e é dividido em três fiadas: a primeira, com 12 pedras, forma a base quadrada com 7,60 metros de lado e 70 centímetros de altura, a segunda, com oito pedras, tem 4,99 metros de base e 53 centímetros de altura, e a terceira, desenhada em curva, tem 2,40 metros de altura e 1,85 metros de largura. Para levar as peças para a Praça Sete foi montado um esquema especial, à noite, para não interferir no tráfego de veículos. As enormes pedras foram transportadas de trem até a Lagoinha e depois de bonde até seu destino final.

Nos anos de 1960, o obelisco foi removido da Praça Sete para adequação do trânsito já considerado caótico naquela época, segundo justificaram as autoridades. Alguns anos depois de ter ficado guardado num lote ao lado do Museu Abílio Barreto, o Pirulito foi instalado na Praça Diogo de Vasconcelos, conhecida como Praça da Savassi, no bairro Funcionários.

Em seu lugar, no centro de Belo Horizonte, foi colocado outro monumento executado por H. Leão Veloso, em 1962, em homenagem a importantes personalidades da nova capital (Afonso Pena, Augusto de Lima, Bias Fortes e Aarão Reis). Mais tarde, a Praça Sete recebeu um novo tratamento e assim a peça foi levada para o Parque Municipal, onde permanece até hoje.

A pedido de Maurício Campos, então governador de Minas, em setembro de 1980, o Pirulito voltou a ser instalado no seu local de origem. Em 1997, foi restaurado, retomando seu tamanho original de 13,57 (nos anos 1960, quando foi retirado da Praça Sete, teve a ponta quebrada cerca de 8 centímetros), sendo usado em sua recuperação granito cinza de Sabará.

Palco de grande manifestações políticas e campanhas diversas, o obelisco na Praça Sete continua até os dias atuais sendo o local preferido pelas torcidas dos clubes mineiros para comemorar vitórias no futebol.

O Pirulito – Monumento Comemorativo do Centenário da Independência Nacional – foi tombado pelo Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (Iepha/MG) em 1977.



São Jorge, grande mártir

A etimologia do nome Jorge vem de *geos* (terra) e de *orge* (cultivar); assim, o nome significa cultivando a terra. Jorge também deriva de *gerar* (sagrado) e de *gyon* (areia ou luta), significando, portanto, areia sagrada ou lutador sagrado, porque lutou contra o dragão e contra o carrasco. Pode, ainda, vir de *gero* (peregrino), de *gír* (cortado) e de *ys* (conselheiro), porque foi peregrino em seu desprezo pelo mundo, cortado em seu martírio e conselheiro na pregação do reino de Deus. A Igreja oriental concedeu-lhe o título de Grande Mártir.

Jorge nasceu na Capadócia, atual região da Turquia, aproximadamente no ano 280, e foi criado na religião cristã. Narra a lenda que ele foi soldado dos imperadores Diocleciano e Maximiano, romanos que o martirizaram pois, profundamente tocado com a perseguição ao cristianismo, trocou suas vestes militares pelas dos cristãos, passando a viver entre eles.

Jorge vagou pelo Oriente, onde pregava a doutrina cristã e renegava os deuses do Império Romano. Irrado, o governador iniciou uma série de torturas: atando Jorge sobre um pequeno cavalo de madeira, ordenou dilacerar-lhe cada membro com garfos de ferro, queimar as feridas e colocar sal sobre elas. Na noite seguinte, seu corpo foi envolvido em uma imensa luz, o Senhor recomfortou-o e ele ficou curado. Então o governador mandou colocá-lo numa roda, com duas espadas de dois gumes ao redor. No mesmo instante, a roda se

quebrou e Jorge saiu ileso. Outro castigo foi quando o jogaram num caldeirão com chumbo derretido, mas, com sua fé em Deus, saiu como de um banho revigorante.

Jorge passou por muitos outros castigos corporais até que, no dia 23 de abril de 303, foi condenado a ser arrastado por toda a cidade e a ter a cabeça cortada. Os povos que acataram os seus ensinamentos ergueram inúmeras igrejas e mosteiros e deram nome a várias cidades em sua homenagem. Foi proclamado

padroeiro de países como Geórgia, Alemanha, Portugal, Espanha (Aragão), Etiópia, e de algumas cidades italianas. No século 13, a Inglaterra elegeu Jorge o Santo da Guarda, proclamando-o patrono do reino. No século seguinte, o papa Bento XIV instituiu a Ordem dos Cavaleiros de São Jorge. As cruzadas fizeram dele padroeiro das expedições que tentavam conquistar a Terra Santa.

Lenda

Jorge teria ido a Silena, cidade da Líbia, onde havia um grande lago em cujas profundezas escondia-se um demoníaco dragão irado. Os habitantes ofertavam animais para mantê-lo afastado, o que resultou em escassez de alimentos e no sorteio, por ordem do rei, de jovens da cidade para serem devoradas pelo horrível dragão. Até que a sorte caiu sobre a única filha do rei. A caminho do lago, a donzela encontrou São Jorge e contou sua tragédia. Jorge montou rapidamente em seu cavalo, protegeu-se com o sinal-da-cruz e, com audácia, atacou o dragão. Em um golpe jogou-o ao chão, ferindo-o gravemente. Ordenou à jovem que lançasse o seu cinto em torno do pescoço do animal e o conduzisse até a cidade como se fosse manso. Na praça, o povo apavorado assistiu Jorge matá-lo e pregar os ensinamentos de Cristo.

O Brasil herdou de Portugal a tradição de incorporar às procissões de Corpus Christi uma imagem de São Jorge montado a cavalo em trajes militares medievais. Sua imagem lutando contra o dragão foi difundida na Idade Média. Ele é representado como um jovem imberbe, de armadura, em pé ou sobre um cavalo branco com uma cruz vermelha, segurando uma lança ou uma espada.

Em 1969, o Papa Paulo VI decretou que todos os santos que não tivessem comprovação histórica documentada, e sim apenas relatos tradicionais, fossem excluídos do calendário litúrgico Romano. São Jorge entrou para a lista da "cassação dos santos".

No candomblé, São Jorge ficou conhecido como 'Ogum, Senhor da Guerra, de temperamento explosivo e belicoso. Nas festas, aparece logo depois de Exu e abre caminho para outros Orixás usando sua espada. Seu dia da semana é terça-feira e suas cores são azul-escuro e tonalidades de verde.

Bibliografia:

www.homemsonhador.com/sao_jorge.html
Tavares, Jorge Campos-Dicionário de Santos 2ª Ed. Lellos & Irmãos. Editores Porto - 1990
Varazze, Jacopo, Arcebispo de Gênova, ca. 1229-1298
Legenda Áurea, Franco Junior- São Paulo. Companhia das Letras. 2003
Barros, José F. Pessoa - Naminha casa; preces aos orixás e ancestrais - RJ - Pallas, 2003
Verger, Pierre Fatumbi - Africa legends of orishas- Leyendas Africanas de los orishas - Fundação Pierre Verger, Carybé. Corrupio Edições e promoções Culturais Ltda. 1987
Cossard Gisele Omindarewa-Awó: O mistério dos Orixás- 2ª Ed. RJ- Pallas - 2008
Lodi - Os Santos do Calendário Romano- 2ª Ed.- São Paulo - Paulus- 2001

* FONTE: Ailton Batista da Silva - Analista de Gestão, Proteção e Restauro da Gerência de Identificação do Iepha/MG



Imagem mais popular de São Jorge no Brasil tem autoria atribuída ao pintor Martinelli